

Os ELEMENTAIS

“Nenhuma religião é superior à Verdade.”

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Hartmann, Franz, 1838-1912.

Os Elementais: sua natureza e diversas categorias, grupos, gêneros e classes / Franz Hartmann; tradução de Karin Thies Vieira Romero. – 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

Título original: *Elementargeister: ihre Natur und verschiedene Charaktere, Gruppen, Arten und Klassen.*

Bibliografia

ISBN 978-85-274-1231-5

1. Elementais. 2. Esoterismo. 3. Espiritismo.
4. Teosofia. I. Título.

13-01973

CDU – 133

Índices para catálogo sistemático:

1. Elementais e suas distintas
manifestações: Parapsicologia 133

Dr. Franz Hartmann

Os ELEMENTAIS



Sua natureza e diversas categorias,
grupos, gêneros e classes

Tradução de Karín Thies Vieira Romero
do original em alemão

1ª edição
São Paulo
2013

Icone
editora

© Copyright 2013
Ícone Editora Ltda.

Título original em alemão

HARTMANN, Franz. *Elementargeister: Ihre Natur und verschiedene Charaktere, Gruppen, Arten und Klassen*. Ano 1894. Alemanha: Editora Schatzkammerverlag Hans Fändrich, 1988.

Pintura da capa

PATON, Joseph Noel. *A discussão de Oberon e Titania*. Óleo sobre tela. Escócia, 1846.

Projeto gráfico, arte de capa e diagramação

Richard Veiga

Revisão

Juliana Biggi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor. (Lei nº 9.610/98)

Todos os direitos reservados para:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP: 01135-000 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br



Índice

Prefácio da tradutora, **7**

Prefácio do editor, **9**

I. MUNDOS INVISÍVEIS (TRANSCENDENTES) E SUAS CRIATURAS, 13

Devas, **24**

Anjos, **28**

Os quatro mundos, **30**

Pitris, **38**

Formas *kama-rupa*, **41**

Larvas, **43**

Mara-rupas. Demônios, **50**

Sementes humanas, **52**

II. OS HABITANTES DOS QUATRO ELEMENTOS:

Gnomos, Salamandras, Silfos, Ondinas, Ninfas,
Inteligências da Natureza Elfos, Duendes, Sátiros,
Faunos, **61**

III. OS DIVERSOS TIPOS DE ESSÊNCIAS HUMANAS, 81

Elementais humanos, **83**

Espectros humanos, **86**

Adeptos, **90**

Os irmãos das Sombras, **92**

APÊNDICE. Os espiritualmente mortos, 105

Observação: Todas as notas de rodapé do presente trabalho estão a cargo do próprio autor.

A tradutora



Prefácio da tradutora

Muito nos falta acerca do conhecimento de nós mesmos e do mundo que nos rodeia. Se fizermos uma análise sincera, perceberemos que pouco nos conhecemos, pouco sabemos de nossas reações e que nos sucedem coisas sobre as quais não temos controle. Também pelo mundo afora ocorrem movimentos, tanto de natureza física quanto social, escassamente explicados pela ciência e pelo raciocínio lógico.

Neste precioso pequeno trabalho, Dr. Franz Hartmann logra lançar luzes ao tema, apresentando-nos uma ampla visão acerca dos elementais em suas distintas manifestações, quer seja como seres malévolos, aspectos densos existentes tanto em nosso interior quanto vagando no mundo exterior, quer seja como resíduos das personalidades de pessoas que já se foram, quer seja, ainda, como diligentes e zelosas, porém por vezes perigosas, inteligências da Natureza, mais conhecidas como gnomos, silfos, salamandras e ondinas.

Franz Hartmann (1838-1912) foi um médico de visão abrangente. Sua sensibilidade fê-lo perceber como a medicina moderna tem-se tornado progressivamente superficial e pouco eficiente, perdida em minúcias e aspectos secundários, sem conseguir detectar as causas mais profundas dos males humanos. Graças a sua dedicação e entusiasmo, pôde adquirir um grande conhecimento sobre o ocultismo.

Não um conhecimento teórico, mas essencialmente prático, pois Hartmann foi, antes de tudo, um incansável investigador. Fez longas viagens, viveu em vários países e teve a oportunidade de investigar inúmeros fenômenos. Entre 1865 e 1883 viveu no Continente Americano (Estados Unidos, México e Chile), onde chegou como médico de bordo em um navio. Obteve a cidadania norte-americana e, além de atuar na medicina, estudou as crenças religiosas de várias tribos indígenas, travando também contato com o então emergente espiritismo. Investigou a fundo os fenômenos espíritas durante cerca de quinze anos. O próprio Dr. Franz Hartmann escreve que dificilmente seria possível encontrar alguém na América ou na Europa detendo mais experiência que ele mesmo na observação de fenômenos espíritas. Assim, com toda propriedade, pôde chegar à conclusão de que tais fenômenos possuem uma origem completamente distinta da que usualmente lhes é atribuída. Em 1882, este destacado médico, nascido e formado academicamente na Bavária, juntou-se à Sociedade Teosófica. Viveu também na Índia, mantendo um estreito contato com ocultistas, iogues e adeptos.

Assim, pois, de posse de uma vasta experiência investigativa, Franz Hartmann deixa claro, num dos pontos mais marcantes do presente trabalho, qual a diferença entre os “espíritos”, levados em tão alta conta pelos médiuns e espíritas de modo geral, e o autêntico Espírito de cada homem, que vive em esferas superiores e está tenuemente conectado à essência de cada um, alimentando-a e buscando despertar-lhe anelos espirituais.

Mas, deixemos Franz Hartmann falar por si. Aquele que percorrer as páginas deste pequeno livro certamente encontrará a clareza e a profundidade advindas da experiência própria, quesito tão imprescindível quanto inestimável para todo aquele que queira tratar seriamente de assuntos de caráter transcendente.

Karin Thies Vieira Romero



Prefácio do editor¹

No decorrer dos últimos cem anos surgiram o espiritismo, bem como o hipnotismo no mundo da cultura ocidental. Ambos foram considerados de início como algo muito inovador e encontraram grande oposição e rejeição até que, por fim, o correr dos anos fez aflorar incontestáveis fatos que o conhecimento não podia mais ignorar, mostrando que nem tudo estava baseado em mentira, como em princípio parecia ser, embora, ao mesmo tempo, muita bobagem tenha sido estimulada. Também numerosos fenômenos funestos, por exemplo, loucura, obsessão, enfermidades, doenças nervosas etc., atuavam, com toda razão, de maneira assustadora. As histórias de muitos médiuns espíritas e as manipulações hipnóticas apresentaram provas irrefutáveis disso, apresentando-as ainda hoje continuamente, assim como revistas espíritas informam de quando em quando sobre estes assuntos.

No decorrer do desenvolvimento espírita, descobriu-se que essas “inovações” não eram “nada novo” e que na Antiguidade Clássica

1. Prefácio do editor da 1ª edição, em alemão. [Nota da tradutora: Este prefácio está em desarmonia com a obra que se segue. O editor parece ser simpatizante do espiritismo ou, na melhor das hipóteses, não compreendeu o texto do Dr. Hartmann, que vai em uma linha completamente distinta e, inclusive em vários trechos, com bastante clareza, revela os aspectos nada positivos existentes por trás dos chamados “fenômenos espíritas”.]

já apareciam coisas desse tipo, ainda que com outros nomes. Hoje surgiram também tendências entre os espíritas que se reportam à *Bíblia* e divulgam o espiritismo “cristão”. Além disso, com o passar dos anos, tornaram-se cada vez mais conhecidas a vida e as práticas dos povos hindus, com seus faquires, dervixes e seu Culto Tântrico (trabalho com os *daimones*), em cujos moldes todas as manifestações espíritas e hipnóticas são representadas, até mesmo de maneira mais minuciosa e mais impressionante.

O moderno espiritismo está, até o momento, em grande desvantagem em relação à Antiguidade Clássica e à Índia, uma vez que seu desenvolvimento na América e na Europa se deu em uma época em que a assim chamada “visão de mundo materialista” experimentava seu ponto mais alto e era todo-poderosa no mundo do conhecimento científico. Todo o espiritual era negado como fato, somente a matéria era considerada real e verdadeira; além disso, a alma era estimada apenas como uma manifestação do cérebro. Por isso, todos os trabalhos espíritas, sem provas, foram considerados simplesmente como mentira, autoengano, fantasia e não dignos de exame por parte do mundo científico. Em consequência, apenas ignorantes, pessoas sem conhecimento científico, indivíduos sem senso crítico e criadores de polêmica se ocuparam dessas coisas e, em acordo com sua natureza egoísta, perceberam nos crédulos tolos um objeto de exploração sem igual, enquanto, por outro lado, os inocentes e relativamente honestos se alegraram em ter recebido indícios de vida após a morte, contentando-se com isso.

Na Antiguidade Clássica não havia um materialismo tão aferado; naquele tempo as escolas de mistérios cuidavam do conhecimento oculto; filósofos e investigadores mundialmente famosos não consideravam de sua competência ocupar-se das manifestações secretas da Natureza. A crença nessas inteligências e em seres invisíveis semelhantes aos homens era algo bastante difundido na época.

A constituição da alma e do espírito do homem era largamente conhecida na Antiguidade, muito mais do que hoje em dia. E na Índia, desde sempre, no decorrer dos séculos até os dias de hoje, o conhecimento oculto sempre recebeu bons cuidados.

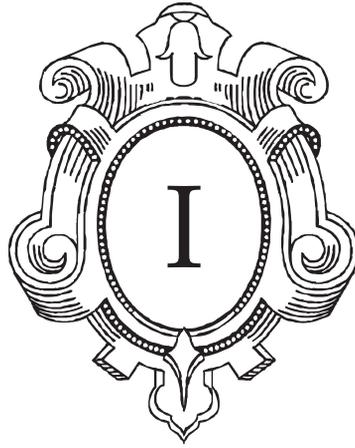
Que este conhecimento tenha se feito ausente na cultura ocidental, e ainda hoje falte em grande parte, é uma deficiência que se faz notar especialmente no campo do espiritismo, do hipnotismo etc. Se o conhecimento dos antigos sobre a constituição oculta do ser humano fosse ainda hoje largamente difundido, o surgimento do espiritismo teria sido avaliado de forma sensivelmente diferente, até mesmo por parte dos próprios espíritas.

O médico Dr. Franz Hartmann (1838 – 1912) é o especialista que pode suprir essa deficiência de conhecimento. Viveu de 1865 a 1883 no Continente Americano (Estados Unidos, México e Chile), onde chegou como médico de bordo em navio, atuou na medicina e conheceu em suas longas viagens pessoas civilizadas, mexicanos, indígenas, brancos, negros, crédulos, incrédulos, mórmons, *shakers*, pensadores livres e espíritas; teve a oportunidade de ampliar sua visão de mundo e ocasião de adquirir pensamento próprio. Logo no início de sua estada na América, conheceu o espiritismo, que então emergia impressionantemente; dedicou-se com entusiasmo por quinze anos à investigação deste, e logo ficou conhecido entre os mais distintos médiuns da época. Fenômenos como comunicação com os “mortos” através de escrita direta, materialização e levitação surgiram, flores e outras coisas foram trazidas por mãos invisíveis, maneira pela qual o Além se revela objetivamente em nosso mundo. Franz Hartmann escreve que dificilmente se encontraria alguém na América ou na Europa que tivesse visto mais fenômenos espíritas que ele mesmo. Embora estivesse longe de querer negar os fatos espíritas ou de encará-los como ilusão ou prestidigitação, como costumava agradar a certa classe de “esclarecidos”, ele teve a experiência

de ver que os fenômenos têm uma origem completamente diferente daquela que o observador superficial imagina.

Em 1833, Hartmann partiu da América para a Índia, onde viveu durante alguns anos se relacionando de maneira mais estreita com ocultistas, iogues e adeptos, adquirindo um grande conhecimento sobre o ocultismo. Os conhecimentos e experiências obtidos na área ocultista em conexão com os sólidos conhecimentos científicos em relação às opiniões e teorias vigentes, devidos a sua formação europeia — que o preservavam tanto de superestimações quanto de subestimações — deram-lhe o direito e a capacidade de julgar os experimentos espíritas na qualidade de perito. Todo espírita só virá a se beneficiar com a devida observação das experiências e investigações do Dr. Hartmann. À recém-publicada segunda edição da presente obra adicionou-se o texto do Dr. Hartmann, *Os espiritualmente mortos*, como apêndice. Este tema já havia recebido uma curta abordagem no presente trabalho, mas certamente o valioso acréscimo em relação ao assunto será bem recebido pelos leitores.

O editor



Mundos invisíveis
(transcendentes)
e suas criaturas

O homem sensorial não aceita aquilo que vem do Espírito de Deus; vê como tolice e não pode compreendê-lo porque é algo que só pode ser compreendido espiritualmente.

(I Cor. II, 14)

Nem mesmo necessitamos ultrapassar as fronteiras da analogia aos nossos conhecimentos adquiridos até o momento para imaginar o povoamento do universo em linha ascendente de criaturas, até chegarmos a seres que realmente já não são mais distinguíveis de onipotência, onipresença e onisciência.

(Prof. Huxley)

No estudo da Mística é necessário, antes de mais nada, haver um consenso em relação aos significados das palavras que utilizarmos. Pela palavra “espírito” entendemos uma emanção da vontade, um pensamento animado através da vontade, uma ideia, esteja ela encarnada ou não. Segundo esta concepção, todas as coisas visíveis ou invisíveis são fruto de uma força espiritual interna efetiva, cujo caráter se

encontra manifesto no aspecto externo. Todas as coisas são pensamentos encarnados, trazidas à existência através do Espírito. E, a todo aquele que possua tal visão de mundo, fica próxima a conclusão de que no universo existe uma grande quantidade de pensamentos e ideias não encarnados visivelmente para nós, mas que, à sua maneira, necessitam existir substancialmente. Pois onde não houver substância existente, não haverá nenhuma ideia, nem sequer algo passível de reflexão.

Todavia não é nossa intenção apelar para especulações acerca da possibilidade da existência de “espíritos elementais” e, menos ainda, a de seres elementais; as observações anteriores têm como único objetivo ir antecipadamente de encontro às objeções iniciais costumeiras em relação ao tema. Para nós, trata-se muito mais de conhecer o que a filosofia hindu ensina a respeito dessas mesmas coisas.

O mundo adquire uma aparência completamente diferente, dependendo se o concebermos espiritualmente ou pelo assim chamado “ponto de vista materialista”. Dizemos do “assim chamado” porque até hoje nenhum materialista pôde nos esclarecer o que é “matéria”. Também este, se quiser articular o pensamento de maneira lógica, precisa reduzir a origem de tudo a uma causa, a qual chamamos de “Espírito” (*Atma*), cuja manifestação conhecemos por “vida” (*prana*). O materialista prefere considerar tal causa primordial como um “elemento inerte”. Assim, coloca a morte no lugar do espírito vivo e tira da impotência a onipotência, o que significa realizar a maravilha que supera os santos milagres: lograr criar algo a partir do nada.

Helena Petrovna Blavatsky diz: